



INVENTÁRIO DOS SÍTIOS DE GEODIVERSIDADE NO GEOPARQUE CICLO DO OURO – GUARULHOS (SP): APLICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE DUAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Fabíola M. dos Santos¹, Denise de L. C. Bacci¹, Vânia M. N. dos Santos²

¹Programa de Pós-Graduação Geociências (Mineralogia e Petrologia) – IGC-USP

²Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra – Instituto de Geociências, Unicamp

RESUMO: O inventário dos geossítios e sítios de geodiversidade são realizados a partir de diferentes metodologias com a finalidade de classificar, conservar, valorizar e divulgar os elementos mais representativos da geodiversidade. Empregadas em diversos países para a delimitação dos geoparques, as metodologias seguem etapas do inventário, avaliação quantitativa, enquadramento legal, conservação, valorização/divulgação e monitoramento. No Brasil, também têm sido usadas na realização do inventário do patrimônio geológico e nas diversas propostas de geoparques, como a do Geoparque Ciclo do Ouro, em Guarulhos (SP), área de estudo desta pesquisa. Nesta região foram identificados 14 geossítios de valor científico, cultural, histórico e turístico. Estudos recentes evidenciam, porém, novos locais dentro do perímetro do Geoparque Ciclo do Ouro que ainda precisam ser inventariados, os quais não constam na proposta original. Uma das características do inventário é que ele pode ser sempre complementado com novos pontos, constituindo-se numa metodologia dinâmica. O levantamento de novos sítios de geodiversidade auxilia no desenvolvimento das ações relacionadas com a geoconservação e geoturismo, uma vez que identificam e caracterizam novas ocorrências que podem ser incorporados as já existentes, com vistas à conservação. O objetivo da presente pesquisa é a realizar o inventário dos sítios de geodiversidade com valor turístico na área de estudo, empregando duas metodologias diferenciadas, a primeira avaliação sob o ponto de vista metodológico consiste na proposta de Brilha (2016) e, a segunda, a partir de uma abordagem inovadora, que se utiliza de metodologias participativas e envolve a comunidade local no inventário, tendo como base teórica a Aprendizagem Social. O intuito é verificar os pontos de convergência das duas metodologias, levando em conta não só os saberes científicos, mas também os saberes das comunidades locais, e estimular a participação da população nos processos de conservação do patrimônio natural e na elaboração de estratégias e novas possibilidades de ação, visando à sustentabilidade e geoconservação. Espera-se que a presente pesquisa contribua com a elaboração de estratégias de gestão do patrimônio em âmbito local, as quais podem estimular e promover atividades socioeconômicas e turísticas; com a implantação de roteiros geoturísticos para diversos públicos; com a divulgação do patrimônio local, com maior participação da comunidade, além da gestão municipal, bem como com avanços na pesquisa neste campo de conhecimento em relação às metodologias empregadas no inventário dos sítios de geodiversidade.

PALAVRAS CHAVE: Geoparque Ciclo do Ouro, Sítios de geodiversidade, Geoconservação, Metodologias participativas, Aprendizagem Social